



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO AO PRÉ NATAL E PUERPÉRIO NA ESF
EQUIPE 4 DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ - RN

MAGNA CECILIA GARCIA WATHIER

NATAL/RN
2020

QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO AO PRÉ NATAL E PUERPÉRIO NA ESF EQUIPE 4
DO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ - RN

MAGNA CECILIA GARCIA WATHIER

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Educação Permanente em Saúde da Família, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador: RAFAEL SOARES DIAS

NATAL/RN
2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.....	4
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	6
4. REFERÊNCIAS.....	7

1. INTRODUÇÃO

Vera Cruz é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Norte localizado na região metropolitana de Natal com população estimada de 12 mil habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2016. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Vera Cruz é 0,587, em 2010, o que situa o município na faixa de desenvolvimento humano baixo, tendo como principais dimensões influenciadoras a longevidade e renda per capita. (PNUD, Ipea e FJP 2019)

No âmbito da assistência à saúde a cidade dispõe de cinco equipes de Atenção Primária à Saúde, dentre elas a Estratégia de Saúde da Família (ESF) 4a Equipe, localizada no bairro Centro com cerca de 3000 usuários adscritos na área. Sobre os funcionários que compõe a equipe, dispõe-se de um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, cinco agentes comunitários de saúde, um dentista, uma uxiliar de saúde bucal, uma uxiliar de serviços gerais e um motorista. O território adscrito é composto por usuários com problemas de ordem orgânica diversos, acrescido de problemas de ordem social e econômica.

Dessa forma, pensando nos maiores enfrentamentos vivenciados pelos usuários e pela equipe, temos o Planejamento reprodutivo, Pré-natal e puerpério como objeto de intervenção na ESF 4a Equipe do município de Vera Cruz (RN). Em relação ao tema saúde da mulher, temos que de acordo com dados do IBGE de 2017, a cidade ocupa a 6a posição do estado no ranking de óbitos por causa gravidez, parto e puerpério. Acrescido a isso, de acordo com a observação local o número de adolescentes grávidas e mulheres com gravidez indesejada na área é alto, o que mostra a importância do planejamento familiar e cuidado com pré-natal e puerpério.

Por fim, conclui-se que o objetivo dessa intervenção é o aprimoramento da qualidade do pré-natal e puerpério e a ampliação de seu acesso no âmbito da ESF, tendo em vista que sua adequada estruturação e oferta têm resultados positivos na redução da morbimortalidade materna e infantil.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

Planejamento reprodutivo, Pré-natal e puerpério foi o tema escolhido para a intervenção, tendo em vista que o aprimoramento da qualidade do pré-natal e puerpério e a ampliação de seu acesso no âmbito da ESF e sua adequada estruturação e oferta têm resultados positivos na redução da morbimortalidade materna e infantil.

Em relação ao tema saúde da mulher, temos que de acordo com dados do IBGE de 2017, Vera Cruz ocupa a 6ª posição do estado no ranking de óbitos por causa gravidez, parto e puerpério. Acrescido a isso, após análise situacional da área foi constatado que o número de adolescentes grávidas e mulheres com gravidez indesejada na área é alto, o que mostra a importância do planejamento familiar e cuidado com pré-natal e puerpério.

O objetivo geral da intervenção foi melhorar a atenção ao pré-natal e puerpério e orientar as adolescentes e mulheres sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos.

A intervenção foi desenvolvida no período de janeiro a fevereiro de 2020, totalizando 4 semanas, na ESF 4ª equipe no município de Vera Cruz (RN) e contou com a participação de todos os profissionais da equipe, incluindo a médica, enfermeira, cinco agentes comunitários de saúde (ACS), a técnica de enfermagem, a equipe odontológica e a gestão local.

Como atividade inicial fizemos a capacitação da equipe, incluindo médico, enfermeiro e técnico de enfermagem por meio de palestra educativa abordando diversos assuntos, desde diagnóstico da gravidez, alterações fisiológicas da gravidez, avaliação do risco gestacional, calendário de consultas, queixas comuns, exames laboratoriais e de imagem, exame físico, prescrição de suplementos, vacinação, puerpério e aspectos legais e direitos na gestação parto e pós parto. Em um segundo momento foi realizada busca ativa das gestantes da área com ajuda dos ACSs, em seguida formamos um grupo de gestantes com encontros semanais com o objetivo de esclarecer sobre temas como gravidez, parto, puerpério, amamentação, cuidados com o recém-nascido, planejamento familiar, e o mais importante, fizemos o monitoramento e realização de diversos aspectos do pré natal destas grávidas, a saber: exame citopatológico de colo do útero para aquelas que não haviam realizado esse exame no último ano, acompanhamento e realização de exames laboratoriais e ultrassonografia, acompanhamento e prescrição de suplementação com sulfato ferroso e ácido fólico, avaliação do estado vacinal com garantia de esquema completo contra hepatite B e antitetânica, avaliação da necessidade de atendimento odontológico, acompanhamento nutricional, avaliação do risco gestacional, registro dos dados da gestante na ficha espelho do pré natal.

Como estratégia de feedback e avaliação do conteúdo transmitido no curso para as gestantes realizamos um jogo de tabuleiro em que as usuárias jogavam o dado e em cada ponto alcançado respondiam perguntas sobre gestação, amamentação e puerpério e a cada resposta correta avançavam uma casa, até chegar ao fim do jogo. Foi notória a integração e interesse

das gestantes nos assuntos abordados. A cada fim de atividade semanal era oferecido lanche após as reuniões.

Convidamos profissionais do NASF para enriquecer o debate e acrescentar mais informação nas reuniões semanais. Como exemplo temos a participação da nutricionista na palestra sobre aleitamento materno e do educador físico para dar orientações sobre alongamentos e exercícios durante a gravidez.

Além dessas ações foi realizada palestra com os professores da rede pública com o intuito de instruí-los sobre direitos sexuais e reprodutivos, gravidez na adolescência e prevenção das ISTs. Dessa forma, foram orientados a repassar as informações para os alunos adolescentes e comunicar à ESF casos suspeitos de violência sexual, gravidez na adolescência, dentre outros problemas.

Foram avaliadas um total de vinte e duas gestantes, representando a totalidade de grávidas na área adscrita no período avaliado. Dentre essas, seis eram adolescentes. Participaram das palestras educativas dezesseis gestantes e a ausência das demais foi justificada por coincidir com o turno de trabalho. Foi realizado exame citopatológico do colo do útero em oito gestantes, identificadas entre as vinte e duas gestantes da área como as que estavam em atraso com a realização desse exame. Algumas gestantes estavam com cartão vacinal em atraso, porém a situação foi levada para os agentes de saúde que fizeram busca ativa, convocando-as para atualização do calendário vacinal com as vacinas da hepatite B, antitetânica e influenza. Situação frequentemente enfrentada era atraso na realização dos exames laboratoriais e de ultrassonografia, pois não conseguiam marcação em tempo oportuno pela secretaria de saúde e não possuíam recursos financeiros para arcar com esses custos, dessa forma, algumas gestantes não realizaram a ultrassonografia morfológica, por exemplo. Duas gestantes foram encaminhadas com urgência para avaliação e tratamento odontológico, já que o mau estado de conservação dos dentes comprometia a saúde da gestante de uma maneira geral. Porém vale ressaltar que as gestantes foram avaliadas pelo dentista, com horário semanal destinado para o atendimento desse grupo, no caso, quartas pela manhã e tarde.

A importância da ação foi observada na demonstração de satisfação das gestantes que reconhecem estarem mais sensibilizadas quanto à importância de manter o acompanhamento na unidade, ampliaram seus conhecimentos sobre pré-natal e puerpério e, além disso, participaram ativamente das atividades proporcionadas. Acrescenta-se ainda como benefícios a qualificação da equipe sobre o pré-natal e a aproximação dos membros, fortalecendo uma proposta de trabalho em conjunto, comunicativo e mais humanizado. Ressalta-se que o apoio da equipe e da comunidade é fundamental para garantir a efetividade das ações desenvolvidas a fim de que sejam incorporadas à rotina do serviço, proporcionando uma qualificação da assistência de forma contínua.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência realizada foi muito importante para a comunidade, tendo em vista o aumento da cobertura do pré-natal, capacitação da equipe e integração dos usuários à ESF, fortalecendo vínculos e estreitando relações entre gestantes e puérperas e a equipe de saúde como um todo, aumentando a humanização nesse período tão importante para vida da mulher.

A capacitação educacional realizada com os funcionários se estendeu às enfermeiras e técnicas de enfermagem das cinco equipes de estratégia de saúde da família do município, dessa forma, a iniciativa trouxe uma repercussão positiva para as demais equipes e gestantes da cidade.

Contamos com o apoio da secretaria de saúde e da secretaria de educação do município que se mostraram disponíveis para realização das atividades como palestras para professores da rede pública.

Como dificuldades encontradas temos a não adesão das gestantes ao grupo devido indisponibilidade de horário, pois uma parte delas trabalhava no período da tarde, turno em que as palestras eram realizadas. Porém, grande parte do grupo seguiu o cronograma de consultas do pré-natal. Uma gestante em especial, a mais jovem dentre elas se evadiu do pré-natal e mudou de área por um período, retornando no final da gestação sem exames laboratoriais e de imagem e como desfecho teve parto prematuro e necessidade de internação do recém-nascido em UTI.

Outra dificuldade encontrada foi a falta de ACS na equipe, deixando uma microárea descoberta. No entanto, os agentes de saúde que estavam atuando conseguiram suprir a demanda da área sem prejuízos para as gestantes.

4. REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Wilderi Sidney Gonçalves et al. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 34, n. 5, p.1-13, 10 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00110417>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vera-cruz/panorama>> Acesso em janeiro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/vera-cruz/pesquisa/17/15752?indicador=15817>> Acesso em janeiro de 2019.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em dezembro de 2019.